

# Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 2014

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



## JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 3511

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/3511/>) / 22. A chamada do presidente e uma memória esquecida, artigo de Nagib Nassar

quarta-feira, 14 de maio de 2008

## 22. A chamada do presidente e uma memória esquecida, artigo de Nagib Nassar



Nagib Nassar é professor titular de Genética da UnB (<http://www.geneconserve.pro.br>). Artigo enviado pelo autor ao "JC e-mail":

Quando o presidente Lula se referiu a alta dos preços dos alimentos, trouxe à tona o que os brasileiros pensam da grande potencialidade de seu país, sua capacidade para alimentar todo o mundo por sua área cultivável, solo fértil e clima chuvoso. Mas ninguém imaginava que a realidade não é assim e muito menos imaginava como tem andado a produção de alimentos no Brasil nos últimos 30 anos.

Uma das culturas mais importantes para o Brasil e para todos os países pobres na Ásia e África teve o seu desempenho e a sua produtividade levada a uma situação trágica. Durante os anos 60, a produtividade da mandioca no Brasil, conforme estatística da FAO, das Nações Unidas, ficava em torno de 14.6 toneladas por hectare. O Brasil contribuía com 88% de toda a produção da América do Sul e ocupava o lugar de maior produtor do mundo no ranking da referida cultura.

No início da década de 70, a produtividade da mandioca por hectare no Brasil começou a baixar continuamente e ficou durante todos os anos de 80, 90 e 2000 em torno de 12.5 a 13.3 toneladas por hectare; sempre oscilando, mas nunca chegando às 14.6 toneladas dos anos 60, nem muito menos ultrapassando este limite. O Brasil, como consequência, desceu ao segundo lugar no ranking de produção mundial da mandioca, e perdeu mais de 7 milhões de toneladas anualmente, quantia que pode alimentar todo um estado.

Já em um país da Ásia, a Índia, no mesmo período, a produtividade da mandioca cresceu de 12 toneladas por hectare para 26 toneladas no ano de 2000. A queda da produtividade da mandioca no Brasil deveu-se à mudança de seu cultivo pelos agricultores no estado de São Paulo a partir da década 70.

O estado de São Paulo, na década 60, contribuía com um terço de toda a produção da mandioca no Brasil, graças aos excelentes cultivares desenvolvidos pelo Instituto Agrônomo de Campinas, que foram adotados pelos agricultores paulistas, e que alcançaram, em média, 35 toneladas por hectare.

No entanto, a partir de 1972, um grande número de agricultores paulistas mudou para outros cultivos, como café, por exemplo. Em razão disso, a produtividade nacional começou cair.

O órgão nacional da pesquisa agropecuária responsável pelo melhoramento de culturas, por sua vez, não apresentou para os agricultores dos demais estados brasileiros cultivares com o desempenho igual aos cultivares do IAC em SP. Não tentou aproveitar o resultado de pesquisas em outros institutos brasileiros, ou repensar as causas da situação trágica da cultura e, muito menos, corrigi-la.. O Brasil continuou durante mais de 35 anos no mesmo patamar, sem saída, sem melhoramento algum.

Se houvesse um acompanhamento sério do órgão brasileiro responsável, uma estratégia a longo ou curto prazo, o Brasil não se encontraria na situação difícil em que está, sobre o qual o presidente da nação se referiu.

Neste momento, quando o presidente fala sobre alimentos, sinto-me com toda a minha emoção dirigida à memória dos falecidos Edgar Normanha e Araken Soares, ambos pesquisadores e autores dessa obra de melhoramento. E me curvo profundamente em respeito ao seu instituto: o IAC (Instituto Agrônomo de Campinas).



Copyright © 2014 Jornal da Ciência  
Todos os direitos reservados

 

(<http://www.rpm.com.br>)